

CAPITAL HUMANO É DETERMINANTE PARA O CRESCIMENTO ECONÓMICO SUSTENTÁVEL EM MOÇAMBIQUE 02



PARA DESENVOLVIMENTO VERDE, RESILIENTE E INCLUSIVO

Banco Mundial relança parceria com Moçambique para os próximos cinco anos

04



NO ÂMBITO DO PROGRAMA QUALIFICAR

Cohima certificada em normas ISO de gestão de qualidade, ambiente e segurança

08



COM FOCO NA DIGITALIZAÇÃO DE SERVIÇOS ECONÓMICOS

Vodacom reforça infra-estrutura de conectividade de internet

10

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

Capital Humano é determinante para o crescimento económico sustentável em Moçambique

- defende Representante do FMI, Alexis Meyer



Alexis Meyer

Representante do FMI em Moçambique

O Representante Residente do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Moçambique, Alexis Meyer, foi o orador principal do Seminário Económico da ACIS sobre “Perspectivas Macroeconómicas para 2023 e Sustentabilidade das Empresas Moçambicanas”. Na sua apresentação o diplomata falou exaustivamente da “Importância do Capital Humano no Processo de Desenvolvimento Económico”, tendo apresentado os mecanismos pelos quais a educação tem um impacto no crescimento económico, nomeadamente: como factor inerente à força de trabalho que aumenta a produtividade dos indivíduos e os níveis de produção; como factor que aumenta a capacidade de inovação da economia e o conhecimento tecnológico e por fim como factor de difusão e transmissão de conhecimento.

Por outro lado, a apresentação de Alexis Meyer, faz a projecção de um crescimento de cinco por cento para a economia moçambicana no presente ano, um ponto percentual acima da média dos restantes países da região da África Subsaariana. O documento explica que tal crescimento é reflexo do bom desempenho da economia moçambicana registado nos últimos trimestres nos sectores de serviços, indústria extractiva, agricultura e exportações de extracção de gás natural da plataforma FLNG Coral Sul, cujas exportações iniciaram nos finais do ano de 2022.

Apesar das boas perspectivas, o FMI adverte

que se mantêm os riscos ligados aos choques naturais como cheias que ocorrem no Sul país, a insegurança em Cabo Delgado, riscos fiscais e o impacto da implementação da Tabela Salarial Única, cujo peso é de 60 por cento das arrecadações fiscais.

Na ocasião, o presidente da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Salim Valá, falou dos diversos desafios que as empresas enfrentam, nomeadamente a falta de infraestruturas adequadas, falta de mão-de-obra qualificada, existência de regulamentações complexas e excessivamente burocráticas e o reduzido acesso ao financiamento.

Falando sobre “Empoderamento e Capacitação das Empresas Moçambicanas: A Visão da Bolsa de Valores de Moçambique”, Salim Valá referiu que “para que as empresas sejam mais competitivas e mais lucrativas devem ser capacitadas, por forma a terem mais poder de fazer escolhas”. E continuou: “as empresas procuram rentabilidade e lucratividade, mas se não tiverem uma forte instituição com capacidade, esses ganhos de lucratividade podem ser momentâneos. Então, o fortalecimento da própria instituição com o capital humano adequado é um activo económico para o próprio sector empresarial e constitui uma fonte de vantagem competitiva para as empresas”.

Salim Valá referiu ainda, na mesma sessão, que “nós, enquanto BVM, não estamos satisfeitos, porque temos 12 empresas cotadas, com uma capitalização bolsista de 24,5%, que é ainda muito pouco. A média da Comunidade de Desenvolvimento da África

Austral (SADC) são 35%, e queremos estar neste patamar em 2026” acrescentou. Ainda assim, “estamos satisfeitos em parte, pois o Estado, 'dono' da Bolsa, usa muito a instituição para se financiar, mas os empresários ainda não”.



Salim Valá

PCA da Bolsa de Valores de Moçambique

Jaime Joaquim, membro da comissão executiva do Moza Banco, apontou alguns dos desafios das Pequenas e Médias Empresas (PME): a falta de contabilidade organizada, o que de certa forma faz com fiquem desorganizadas no que diz respeito ao controlo financeiro; o baixo capital social, levando a que as PME apresentem indicadores financeiros fracos; a gestão centralizada no único sócio da empresa; e a falta de fundo de maneiço, que provoca uma forte dependência de capitais alheios.

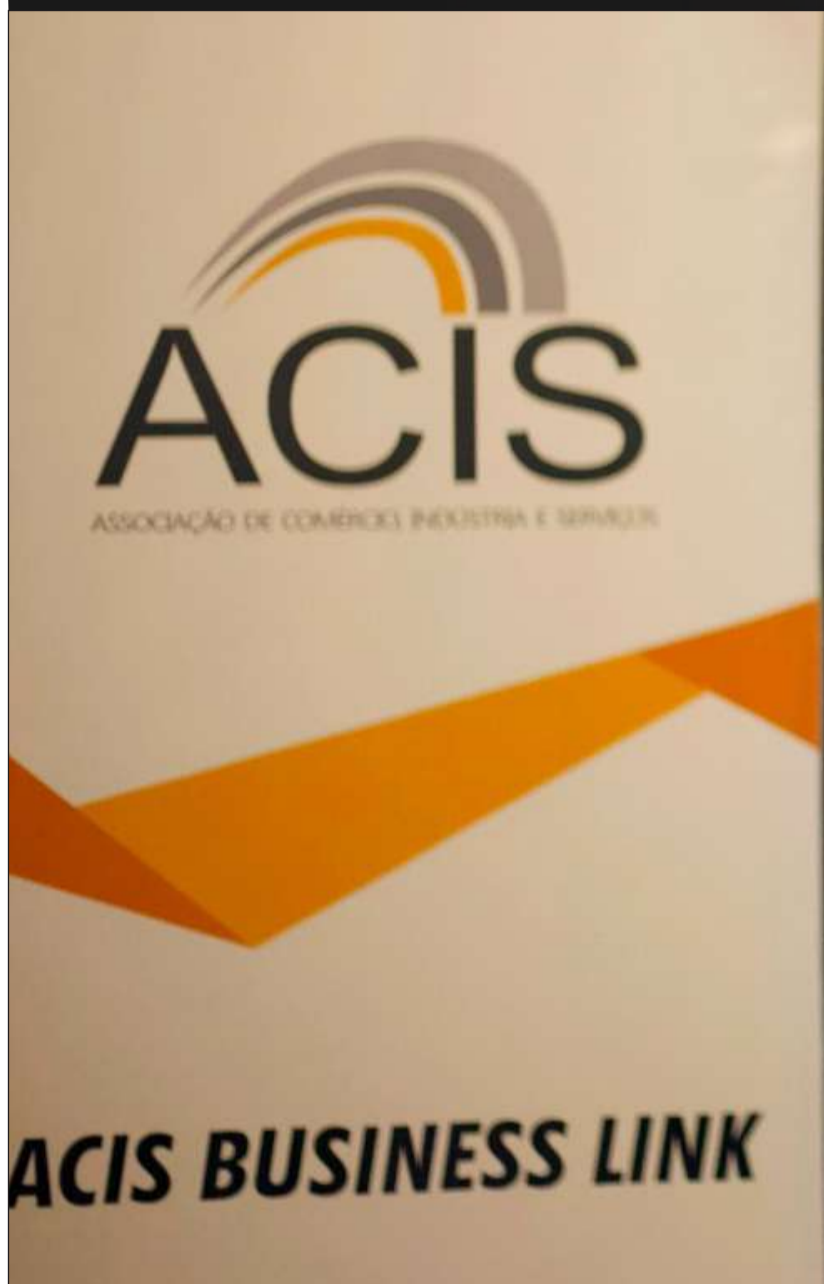
O gestor sénior do Moza Banco, apresentou aos participantes as linhas de financiamento disponíveis no seu banco para o suporte das actividades das Pequenas e Médias Empresas moçambicanas, nomeadamente o Financiamento ao Agronegócio com várias modalidades e o Financiamento a Outras Finalidades



Jaime Joaquim

Membro da Comissão Executiva do Moza Banco

ACIS quer reduzir assimetrias de informação



Luís Magaço

Presidente da ACIS

O presidente da ACIS, Luís Magaço, afirmou que o evento enquadra-se num vasto leque de acções levadas a cabo pela agremiação visando promover um bom ambiente de negócios. “O acesso a informação assume hoje em dia uma importância crescente em todas as acções ligadas a actividade empresarial, sendo que, ao elegermos este tema sobre as Perspectivas Macroeconómicas para 2023 e Sustentabilidade das empresas Moçambicanas, queremos que os nossos empresários tenham noção do meio onde actuam e o que se lhes espera a frente. Estamos convictos que esta actividade que realizamos hoje ajudará muito as empresas nas decisões estratégicas que tiverem que tomar”, explicou.

Segundo Magaço, os cenários que tem marcado a economia de Moçambique nos últimos três anos ditaram a escolha dos

temas apresentados, desde a maior instabilidade que se assistiu, associada à desvalorização cambial, inflação disparada e dívida pública insustentável. A par destes factores que ditaram a instabilidade económica, destacam-se também os ataques terroristas no Norte do País, as calamidades naturais que afectaram as regiões Centro e Norte, nomeadamente os ciclones IDAI, Kenneth e Eloise, a pandemia da covid 19 e recentemente as cheias na região Sul.

“Por outro lado, a partir de finais do ano 2021, Moçambique começou a registar sinais positivos para a recuperação da economia, destacando a restituição do clima de paz nas regiões Centro e Norte, o alívio de medidas restritivas no âmbito da contenção da propagação da Covid-19, a retoma dos Projectos de Petróleo e Gás no Norte do País e a retoma do apoio do FMI e outros parceiros.”

O presidente da ACIS defende que este modelo de interacção com o sector privado reduz as assimetrias de informação no tecido empresarial. “O nosso interesse como maior associação empresarial em Moçambique é levar todos assuntos em discussão sobre a vida do sector empresarial até a província. Esta iniciativa já iniciou no ano 2021 levando esta agenda a Beira, Tete e Cabo Delgado, sendo que este ano esperamos chegar aos outras Províncias em falta.”

Fruto da parceria com a Bolsa de Valores de Moçambique e do Moza Banco, o Seminário Económico da ACIS juntou vários actores relevantes no desenvolvimento do País, com destaque para os representantes do sector público, agências de apoio ao desenvolvimento do sector privado, instituições diplomáticas, empresários, entre outros.



CONTACTE-NOS

www.acismoz.com



PROMOTING AND DEVELOPING BUSINESS



Para desenvolvimento verde, resiliente e inclusivo

Banco Mundial relança parceria com Moçambique para os próximos cinco anos



O Banco Mundial renovou o quadro de parceria com Moçambique para o período 2023-2027. A nova estratégia da instituição financeira internacional visa contribuir para o desenvolvimento verde, resiliente e inclusivo do país e contribuir para a recuperação económica.

PUBLICIDADE ■

DESCUBRA O PODER DA INTERNET TMCEL BANDALARGA

Pacote Pós-pago de consumo limitado com velocidades até 30 Mbps e com capacidade máxima de 1TB.

Pacote Pós-pago de consumo ilimitado com velocidades até 28 Mbps e com capacidade ilimitada.

A PARTIR DE
900MT/MÊS



Parceria de desenvolvimento de Moçambique desde a adesão às instituições de Breeton Woods, em 1984, o Banco Mundial acaba de decidir, através do seu Conselho de Administração, renovar a estratégia de parceria com o país. A ser implementado entre 2023 e 2027, o novo quadro de parceria está virado para um desenvolvimento mais verde, resiliente e inclusivo.

“Esta estratégia vai investir em instituições inclusivas, lançando as bases para uma sociedade mais resiliente. Vamos apoiar o aumento de emprego inclusivo e verde, principalmente através da criação de oportunidades para mão-de-obra pouco qualificada fora da agricultura de subsistência”, disse a Directora do Banco Mundial em Moçambique, citada em comunicado de imprensa.

Outro objectivo passa por apoiar o país a recuperar a sua economia dos efeitos da crise da pandemia e da Guerra russo-ucraniana.

Durante este novo ciclo de parceria, os trabalhos centrar-se-ão no reforço da recuperação económica, alinhando com a iniciativa de reforma do Governo moçambicano, o Pacote de Medidas de Aceleração da

Economia (PAE), lançada em Agosto de 2022. O pacote de medidas de reforma, previsto para 2023-2024, visa promover o desenvolvimento do sector privado através da melhoria do ambiente empresarial e do alinhamento da política fiscal com os objectivos de desenvolvimento.

“Continuaremos a procurar oportunidades para desenvolver parcerias público-privadas robustas em linha com a agenda de reformas mais ampla do Governo”, observou Carlos Katsuya, gestor nacional da Corporação Financeira Internacional (SFI) para Moçambique, tendo sublinhado que “este novo ciclo de parceria basear-se-á na colaboração bem sucedida entre a IFC e a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), nomeadamente através da mobilização de capital privado, o que resultará em investimentos adicionais aos já planeados pela IDA”.

O Banco Mundial insiste, por outro lado, na necessidade de o país diversificar a economia e reduzir a dependência na indústria extractiva.



FINANCIE A SUA EMPRESA ATRAVÉS DA BOLSA DE VALORES

Apoio ao investidor

✉ apoio.investidor@bvm.co.mz

Apoio as empresas

✉ apoio.emitentes@bvm.co.mz

📍 Av. 25 de Setembro, N° 1230, 5ª andar, Bloco 5

Maputo - Moçambique

Caixa Postal N° 4773

✉ info@bvm.co.mz

Linha Verde 800 4455

☎ (+258) 21 30 8826/8

🌐 www.bvm.co.mz



Em apoio às vítimas das cheias CDM entrega produtos alimentares de primeira necessidade ao INGD



A Cervejas de Moçambique (CDM) num gesto solidário de resposta ao drama humanitário provocado pelas cheias que fustigam a Região Sul de Moçambique, entregou recentemente ao Instituto Nacional de Gestão do Risco de Desastres (INGD) cerca de 80 toneladas de produtos alimentares diversos e água potável.

Trata-se de um lote composto por farinha de milho, açúcar, feijão, arroz e óleo de cozinha. O donativo foi entregue por uma delegação liderada pelo administrador da CDM, Hugo Gomes, ele afirmou na ocasião que a empresa não podia ficar indiferente ao desastre humanitário provocado pelas cheias e chuvas intensas em alguns pontos do país, com destaque para a província de Maputo.

“Estamos cientes de que esta oferta representa uma gota no oceano de necessidades que é todo este drama humano. Contudo, acreditamos que ajudará a minorar o sofrimento de centenas de famílias até ao regresso à normalidade e, acima de tudo o nosso gesto encorajará outras empresas do nosso tecido produtivo a alinharem neste comboio humanitário,” disse o representante da CDM.

No INGD o apoio foi recebido pela directora nacional de planificação e cooperação, Rita Almeida, que para além de agradecer o donativo apelou outras empresas e organizações da sociedade civil a apoiarem os esforços do governo na acções de assistência à população severamente afectada pelas calamidades naturais. A este donativo, acresce-se vários outros produtos, entre alimentos e roupa, oferecidos por outras entidades e pessoas de boa vontade, que não medem esforços para contribuir no alívio ao sofrimento das vítimas das chuvas.

O apoio da CDM chega numa altura em que vários bairros da província e cidade de Maputo são fustigados por chuvas intensas e cheias provocadas pelas descargas da Barragem dos Pequenos Libombos em consequência do encaixe de água acima da sua capacidade de armazenamento.

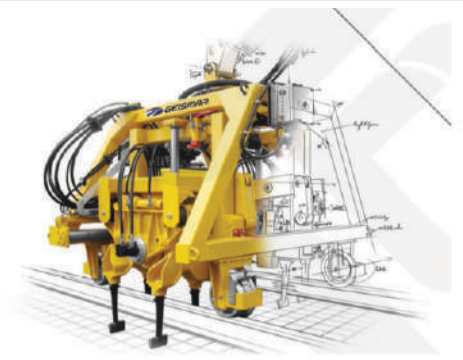
A nível da província de Maputo, a intempérie provocou vários danos, com destaque para o corte de estradas e pontes, inundações de casas e extensas áreas de produção agrícola com culturas diversas, assim como a destruição de infra-estruturas económicas e sociais.

Espera-se que as ofertas que sendo entregues melhorem as actuais condições de vida e a dieta alimentar dos afectados pelas inundações, até que se recomponham dos danos provocados pela intempérie, tendo em conta que aquela população

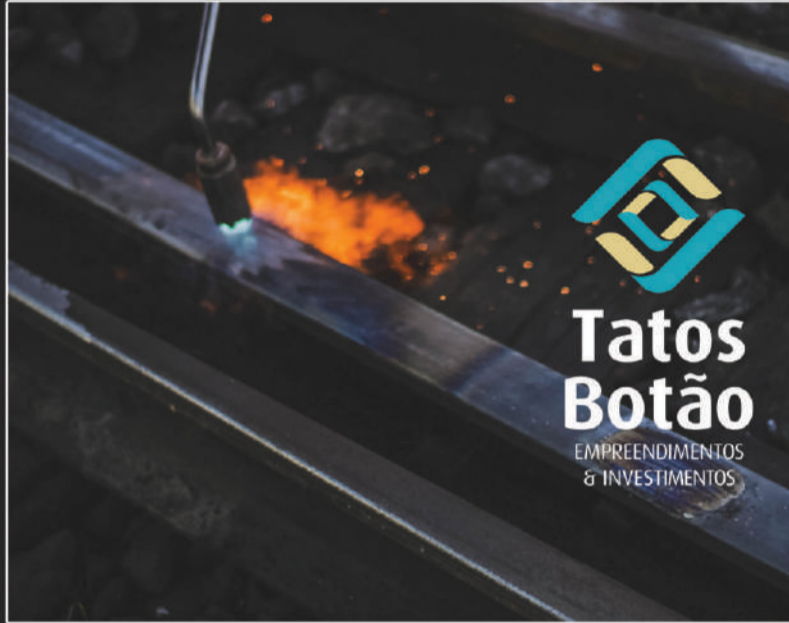


Perdeu quase tudo, incluindo culturas agrícolas, habitações e bens diversos. Em Boane, funcionam 10 centros de acomodação com mais de 13 mil pessoas que continuam necessitadas de ajuda.





MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL

www.tatos.co.mz



Alta Tecnologia em NDT



No âmbito do Programa Qualificar

Cohima certificada em normas ISO de gestão de qualidade, ambiente e segurança



Cremildo Massona

Director Regional da Cohima Lda

A Cohima Limitada recebeu oficialmente do Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ), a decisão a favor da certificação nas Normas ISO 9001:2015 e ISO 45001:2018 (Gestão Integrada de Qualidade, Ambiente e Segurança) em janeiro de 2023. Criada em 2015, a empresa é cem por cento moçambicana, opera no ramo da construção civil, limpeza industrial e gestão de minas, tem presença física nas províncias de Cabo Delgado, Tete, Inhambane e Maputo, mas com uma capacidade operacional para todo o território nacional.

O director regional da Cohima, Cremildo Massona, explica que a certificação dos processos da firma é de grande impacto pois o sistema de gestão permite geração e retenção de conhecimento organizacional, assim como a melhoria contínua do desempenho. Os altos requisitos normativos vão permitir que a empresa granjeie mais credibilidade nos actuais clientes e potenciais. “O sistema de Gestão integrada permite-nos ter uma melhor planificação, medidas de controle daquilo do nosso propósito e objectivos, melhor gestão de riscos, permitindo implementar planos para assegurar o cumprimento dos requisitos e necessidades do cliente, eficiência operacional e desenvolvimento da comunidade local onde operamos.”



Cremildo Massona defende que a certificação em padrões internacionalmente reconhecidos traz vantagens competitivas aos negócios, já que no actual contexto de mercado, observa-se a entrada de empresas multinacionais com requisitos e padrões elevados. “A certificação dos processos combinada com a competência técnica da Cohima, torna-nos elegíveis um vasto escopo de trabalhos pois a Cohima opera não só em Construção e manutenção, mas também opera e gerencia minas, faz limpeza industrial e landscape. E todos esses processos estão no âmbito da certificação,” destaca a fonte e acrescenta que uma vez alcançado este objectivo, aliado à experiência da empresa, estão criadas as condições para aumentar a participação da Cohima no mercado e sobretudo melhorar a satisfação dos clientes mais exigentes.

Segundo o director regional da Cohima, uma das situações preocupantes que afectam as empresas locais é o facto de ainda não serem elegíveis para serviços demandados pelos megaprojectos. “Assistimos com tristeza empresas estrangeiras fazendo manutenções, fazendo bases civis, construindo sistemas de abastecimentos de água entre outras pequenas actividades que deviam ser feitas por nós. Como qualquer criança, sonhamos crescer e para tal esperamos que as oportunidades e os desafios continuem,” defende Cremildo Massona.

A certificação da Cohima é o culminar de um processo iniciado em Fevereiro de 2021 quando a empresa aderiu ao Programa Nacional de Preparação e Capacitação das Empresas para a Certificação, designado Qualificar, uma iniciativa da ACIS em parceria

com a consultora InSite, cujo objectivo é melhorar a qualidade dos serviços e produtos das Pequenas e Médias Empresas (PME) moçambicanas e assegurar maior competitividade destas no mercado nacional e internacional.

Na fase de capacitação Programa Qualificar abrangeu 128 empresas, das quais 45 passaram para a fase de diagnóstico e actualmente 7 unidades empresariais entraram para a fase de certificação, sendo a Cohima a terceira empresa a receber a Certificação.

Com os resultados já visíveis do Qualificar a ACIS está a reforçar a promoção dos negócios e aposta na capacitação dos seus membros para melhor responderem aos desafios actuais do mercado, no quadro da melhoria do ambiente de negócios.



societegenerale.co.mz



O FUTURO, LADO A LADO

O Futuro é construído na forma como damos cada passo.

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É
O FUTURO**  **SOCIETE GENERALE
MOÇAMBIQUE**

Com o foco na digitalização de serviços económicos

Vodacom reforça infra-estrutura de conectividade de internet

A operadora de telefonia móvel, Vodacom, lançou recentemente em Maputo, o cabo submarino 2Africa, o maior sistema de cabos submarinos do mundo. Este é o primeiro a chegar ao País, e promete maior capacidade de Internet e aceleração da conectividade, apoiando a crescente economia digital em Moçambique.

De acordo com o comunicado da empresa, o projecto de cabo submarino visa aumentar significativamente a capacidade, qualidade e disponibilidade de conectividade de Internet entre África e o resto do mundo.

A aterragem de Maputo é a quarta do projecto 2Africa, após duas aterragens recentes no Cabo Ocidental, pela MTN Global Connect. A Vodacom é o parceiro designado para esta acção, fornecendo infra-estruturas para a instalação do cabo num local já existente, na área do porto de Maputo.

O director-geral da Vodacom, Simon Karikari, explicou que o cabo 2Africa confirma o compromisso da operadora em impulsionar a inclusão digital em África, aumentando o acesso a serviços de Internet de qualidade e investindo na infra-estrutura de rede. “Não podemos alcançar este objectivo sozinhos. A colaboração entre outros intervenientes da indústria e o sector público é fundamental para permitir a ligação de mais cidadãos em todo o continente,” disse Simon Karikari.

Através da aterragem do cabo 2Africa em Maputo, os fornecedores de serviços poderão obter capacidade numa base justa e equitativa, encorajando e apoiando o desenvolvimento de um ecossistema saudável nos serviços de Internet. A conectividade internacional directa poderá, então, ser fornecida a centros de dados, empresas e clientes grossistas.



O comunicado em alusão esclarece ainda que uma vez implantado o sistema de cabo de fibra óptica, as empresas e os consumidores beneficiarão de uma melhor qualidade, fiabilidade e menor latência para os serviços de Internet, incluindo o teletrabalho, a transmissão de vídeos de alta definição, bem como aplicações multimédia e de vídeo móvel avançadas.

A aterragem do sistema de cabo de fibra óptica oferecerá também o potencial para a criação de empregos regionais em sectores que dependem da conectividade internacional directa, tais como centros de dados, centros de chamadas e

Desenvolvimento de software. Esta oportunidade de emprego pode ajudar a contribuir para o desenvolvimento socioeconómico local e nacional.

O projecto 2Africa sustenta um crescimento adicional de 4G, 5G e acesso fixo de banda larga, fornecendo melhor conectividade a zonas mal servidas e rurais, assim como resiliência da rede. Como portal de entrada para a conectividade internacional, a aterragem do cabo de fibra óptica ajudará a desenvolver as redes de telecomunicações em todas as províncias.



ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



Ficha Técnica

Propriedade:

ACIS

Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira – Moçambique

Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

Presidente do Conselho de Gerência

Luís Magaço Jr.

Direção:

Edson Chichongue

Redação e Edição:

Arnaldo Langa

Periodicidade:

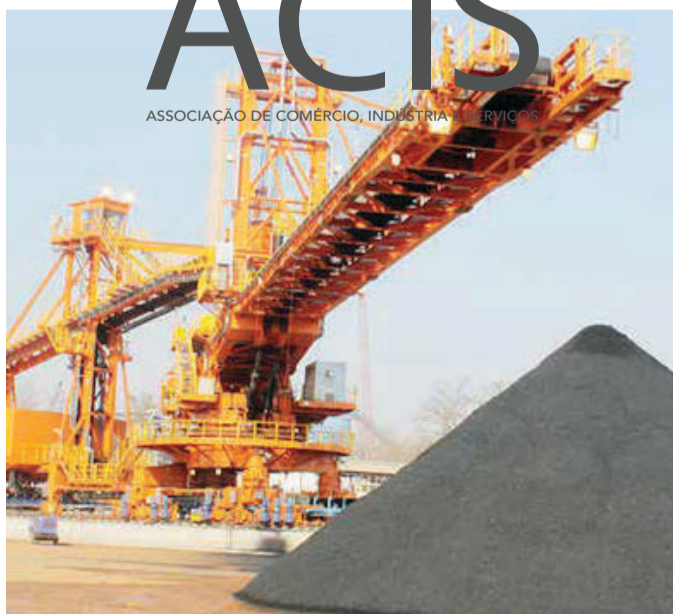
Mensal

Coordenação:

ACIS

Layout e Maquetização:

INNOVART



NOVO MEMBRO



PARCEIROS



PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governança e Gestão Organizacional.

VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

ENDEREÇO / ADDRESS Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n 114, Maputo
Moçambique

e-mail aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com